

A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA SALA DE AULA: VÍNCULOS E APRENDIZAGENS NAS INTERAÇÕES DO RECREIO ESCOLAR

Andrea Helena Petry Rahmeier ¹

Gabriele Marcadenti Squena ²

Larissa Danieli Ramos Pereira ³

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de bolsistas dos cursos de História e Matemática da FACCAT, vinculados ao PIBID, a partir da observação das interações de estudantes de 15 a 17 anos, durante o recreio em uma escola pública de Ensino Médio de Taquara – RS. Os alunos frequentam o turno da noite e, em sua maioria, trabalham durante o dia. Teve como objetivo compreender de que maneira os vínculos dentro e fora da sala de aula contribuem para o processo educativo humanizado, reconhecendo o recreio como território legítimo de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional. A metodologia consistiu na observação participante, análise qualitativa dos comportamentos e diálogos espontâneos, sem intervenção direta. O referencial teórico apóia-se em autores como Vygotsky (2007), Wallon (2007), Freire (1996) e Charlot (2001), que destacam a importância das relações sociais, da afetividade e da escuta no processo educativo, evidenciando como essas dimensões são fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem. Os registros evidenciam que o recreio é um espaço rico para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como empatia, convivência, respeito às diferenças, cooperação, negociação e resolução de conflitos — especialmente entre adolescentes em processo de afirmação de identidade. Essa experiência reforça a importância da presença atenta do corpo docente também fora da sala de aula. Constatou-se, ainda, que esse momento pode ser oportuno para a construção de vínculos mais horizontais entre professores e alunos, possibilitando uma atuação pedagógica mais humanizada e sensível às singularidades dos estudantes. O trabalho propõe uma reflexão ampliada sobre a prática pedagógica, considerando os espaços informais da escola como cenários educativos potentes.

Palavras-chave: Ensino Médio, Recreio escolar, Vínculos, Formação docente, PIBID.

¹ Doutora em História da FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, andrearahmeier@faccat.br;

² Graduado pelo Curso de Matemática da FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, gabrielesquena@sou.faccat.br;

³ Graduado pelo Curso de História da FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, larissadanielaramos@sou.faccat.br;

INTRODUÇÃO

A escola, tradicionalmente reconhecida como um espaço de transmissão de conteúdos curriculares, é também um ambiente rico em interações sociais e afetivas que contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, nem sempre os espaços informais da instituição escolar — como os corredores, o pátio e, especialmente, o recreio — são reconhecidos como legítimos territórios de aprendizagem. Este artigo parte da experiência vivida por bolsistas dos cursos de História e Matemática da FACCAT, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública de Ensino Médio noturno de Taquara - RS. A partir dessa experiência, busca-se refletir sobre as potências educativas do recreio como espaço de formação sócio emocional e fortalecimento de vínculos.

Assim, compreender o recreio como um espaço educativo implica reconhecer que a aprendizagem não se restringe aos tempos e lugares formais da escola, mas se estende às experiências cotidianas que emergem das relações entre os sujeitos. Inspirados nas contribuições de Vygotsky (2007), Wallon (2007), Freire (1996) e Charlot (2001), entende-se que o desenvolvimento humano é indissociável da interação social, das emoções, da escuta e do pertencimento. Nesse sentido, o recreio se configura como um território fértil para a mediação de saberes e a construção de vínculos, onde a presença sensível e reflexiva do educador — ou, neste caso, dos pibidianos — potencializa aprendizagens que ultrapassam os limites do currículo formal.

Entendendo assim, o processo de ensino, foram feitas observações das interações dos estudantes de 15 a 17 anos durante os intervalos, buscando-se compreender de que forma essas vivências contribuem para uma prática pedagógica mais sensível, empática e humanizada. A valorização desses momentos reafirma o compromisso com uma educação integral, porque pensa o estudante em sua totalidade e entende a escola como espaço de convivência, diálogo e formação humana.

A valorização do recreio como espaço educativo desafia concepções tradicionais de ensino que restringem a aprendizagem aos momentos formais e conteúdos curriculares. Nesse sentido, é fundamental compreender a escola como um espaço de convivência e formação integral, onde todas as interações — inclusive as informais — possuem potencial pedagógico.



REFERENCIAL TEÓRICO

Com base nas perspectivas apresentadas,, as contribuições de Vygotsky, Wallon, Freire e Charlot são fundamentais para a construção de uma base teórica sólida que sustenta a importância dos vínculos afetivos, da escuta e da mediação social no processo educativo.

Vygotsky (2007) enfatiza que o aprendizado não é apenas resultado de um processo individual, mas nasce essencialmente da interação com o outro. Em sua teoria sociocultural, ele propõe que o desenvolvimento humano ocorre primeiramente no plano social, por meio da mediação cultural e das relações interpessoais, e só então se internaliza no sujeito. O recreio, embora considerado um período de descanso, constitui um momento significativo para a formação de significados, na qual os estudantes aprendem, negociam e constroem significados a partir das relações com seus pares. Quando pibidianos participam ativamente desses momentos — como no caso das partidas de vôlei observadas neste trabalho —, eles atuam como agentes mediadores dessas aprendizagens, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades como empatia, cooperação e comunicação.

De forma complementar, Wallon (2007) reforça a inseparabilidade entre emoção e cognição no processo de desenvolvimento. Ele defende que o vínculo afetivo é condição para a aprendizagem, sendo o sujeito um ser integral, que aprende com o corpo, com as emoções e com a vivência em grupo. Em contextos como o do recreio, onde as emoções se manifestam de maneira intensa — seja por meio da competitividade nos jogos, da frustração de uma derrota, ou da alegria de uma vitória partilhada — os alunos experimentam e regulam sentimentos em situações sociais reais. Isso favorece a maturação emocional e a capacidade de lidar com desafios dentro e fora da sala de aula. A presença dos pibidianos nesse espaço, atentos a essas manifestações, permite um olhar mais empático e integrado sobre o estudante, fortalecendo a relação educador-educando.

Ao propor uma pedagogia baseada no diálogo e na escuta, Freire (1996) amplia ainda mais essa discussão. Para ele, a educação precisa partir da realidade concreta dos sujeitos e considerar seus saberes, experiências e contextos. Ao se envolverem nas práticas do recreio, os pibidianos passam a conhecer melhor as dinâmicas do grupo, os modos como os alunos se



relacionam, as dificuldades que enfrentam e os interesses que possuem — elementos muitas vezes invisibilizados em sala de aula. Esse conhecimento possibilita uma intervenção

IX Seminário Nacional do PIBID

pedagógica mais humanizada e contextualizada, na qual o professor não apenas transmite conteúdos, mas constrói significados junto aos estudantes. Freire (1996, p. 59) afirma que “*ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando*”, e tal respeito só é possível quando o educador está disposto a conhecê-lo em sua totalidade, inclusive nos momentos aparentemente “não pedagógicos”.

Para Charlot, o aprender está sempre ligado a um projeto de si mesmo e a uma relação subjetiva com o saber. Quando o estudante se sente pertencente à escola, escutado e valorizado como sujeito, ele atribui um sentido maior ao ato de aprender. Nesse sentido, o envolvimento dos pibidianos com os alunos durante o recreio contribuiu para a construção de uma relação mais horizontal, menos hierárquica, entre educador e educando. Isso resultou, como observado na prática, em uma maior abertura dos estudantes para os projetos propostos em sala de aula. O espaço informal se mostrou essencial para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para o reconhecimento da escola como lugar de cuidado, escuta e acolhimento.

Portanto, à luz dos autores discutidos, percebe-se que o recreio não deve ser tratado como um tempo ocioso ou desvinculado do processo educativo, mas como um território de experiências fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno. A escuta, a mediação, o afeto e a interação são elementos centrais para uma pedagogia verdadeiramente transformadora. Ao estar presente nesses espaços, o educador amplia sua atuação para além da instrução, assumindo seu papel como mediador de vínculos e aprendizagens que atravessam os muros da sala de aula e alcançam a vida.



METODOLOGIA

A metodologia adotada neste relato de experiência fundamentou-se na observação participante como principal procedimento de investigação. Tal escolha se justifica pela intenção de compreender as interações entre os estudantes e analisar de que forma essas relações influenciam o processo educativo, especialmente nos espaços informais da escola.

As atividades foram desenvolvidas no contexto do recreio escolar, período selecionado por sua natureza espontânea e por se configurar como um ambiente privilegiado para o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

O projeto foi realizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do projeto Interdisciplinar dos cursos de História e Matemática da FACCAT, em uma escola pública de Ensino Médio do município de Taquara – RS, no turno noturno. Nesse contexto, os pibidianos integraram-se ao cotidiano escolar, promovendo partidas de vôlei ao ar livre durante os intervalos. Considerando que muitos dos estudantes trabalham durante o dia, o recreio representava, para eles, um dos poucos momentos de lazer e descontração.

A escolha do voleibol como atividade mediadora deveu-se ao seu caráter coletivo, dinâmico e inclusivo, que favorece a participação ativa dos alunos e possibilita a observação direta de comportamentos relacionados à cooperação, comunicação, empatia, respeito às regras e resolução de conflitos. Os pibidianos atuaram como facilitadores e mediadores das interações, estimulando o espírito de equipe e a convivência respeitosa entre os participantes. Ressalta-se que o objetivo não foi conduzir uma aula formal de Educação Física, mas criar um espaço de convivência horizontal, no qual estudantes e futuros docentes pudessem interagir de forma espontânea, promovendo a construção de vínculos afetivos e educativos.

Os dados foram registrados no relatório dos pibidianos, com foco na descrição das atitudes, falas e reações dos estudantes durante os jogos. Esses registros permitiram uma análise qualitativa dos aspectos relacionais e emocionais observados nas interações, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre o papel do professor nos espaços informais



da escola e sobre a importância de reconhecer o recreio como um território legítimo de aprendizagem.

Ao adotar o jogo de vôlei como ferramenta metodológica, a experiência evidenciou que práticas simples, quando conduzidas com intencionalidade pedagógica e sensibilidade, podem transformar momentos cotidianos em oportunidades significativas de ensino, aprendizagem e formação humana. Nessa perspectiva, Freire (1996) ressalta que o educador, ao reconhecer o estudante em sua totalidade, desenvolve uma prática pedagógica verdadeiramente humanizadora e transformadora. Como afirma o autor, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1996, p. 68). Essa compreensão reforça que a educação se concretiza na relação dialógica e no encontro entre sujeitos, nos quais o aprendizado emerge da convivência, do respeito mútuo e da construção coletiva de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação das atividades realizadas durante o recreio, especialmente as partidas de vôlei promovidas pelos pibidianos, revelou importantes aspectos sobre a dinâmica relacional entre estudantes e educadores fora do ambiente formal da sala de aula. Tradicionalmente, os professores permanecem na sala dos docentes durante o recreio, limitando seu contato direto com os alunos nesse momento tão significativo para o desenvolvimento socioemocional. Essa distância contribui para uma percepção fragmentada do estudante, restrita apenas ao desempenho acadêmico e às interações formais em aula. A vivência no recreio demonstrou impactos significativos também no ambiente da sala de aula, especialmente no engajamento dos estudantes e na receptividade aos projetos pedagógicos propostos pelos pibidianos. A construção de vínculos fora do contexto formal contribuiu para o fortalecimento da confiança mútua e para a criação de um ambiente mais acolhedor e participativo. Observou-se que, após as atividades no recreio, os estudantes mostraram-se mais motivados, colaborativos e expressivos durante as aulas, participando com maior entusiasmo e envolvimento nas discussões.

Constatou-se que a participação dos pibidianos ativamente no recreio, permitiu romper barreiras, criando espaços de convivência horizontal que favoreceram a construção de vínculos mais próximos e afetivos com os alunos. Essa presença mais próxima e sensível permitiu por um lado aos futuros professores compreender melhor as singularidades e as dinâmicas grupais dos adolescentes, incluindo suas dificuldades, interesses e modos de interação. E por outro lado, observou-se que esta ação teve como consequência os estudantes do ensino médio mais receptivos, comunicativos e engajados nas atividades pedagógicas propostas pelos pibidianos posteriormente em sala de aula. Constatamos que a presença docente em espaços informais pode ampliar significativamente o protagonismo e a participação dos alunos.

Em síntese, percebeu-se que a vivência no recreio demonstrou impactos significativos também no ambiente da sala de aula, especialmente no engajamento dos estudantes e na



receptividade aos projetos pedagógicos propostos pelos pibidianos. A construção de vínculos fora do contexto formal contribuiu para o fortalecimento da confiança mútua e para a criação de um ambiente mais acolhedor e participativo. Observou-se que, após as atividades no

recreio, os estudantes mostraram-se mais motivados, colaborativos e expressivos durante as aulas, participando com maior entusiasmo e envolvimento nas discussões.

Esses resultados evidenciam que a presença sensível e ativa do educador nos espaços informais da escola amplia as possibilidades de intervenção pedagógica, promovendo práticas mais humanas, significativas e eficazes, alinhadas à formação integral dos alunos.

A reflexão sobre esses resultados reforça a necessidade de repensar o papel do educador, ampliando sua atuação para além da sala de aula e incorporando a presença ativa em momentos e espaços informais. Portanto, o desafio colocado a partir desta experiência é o de promover uma escola que reconheça e integre todos os seus espaços como potenciais ambientes de aprendizagem e construção de vínculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência evidenciou a importância de reconhecer o recreio como um espaço legítimo de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional, ampliando a concepção tradicional da escola como um ambiente exclusivamente acadêmico. A participação dos pibidianos nas atividades ao ar livre, especialmente nos jogos de vôlei, permitiu a construção de vínculos mais horizontais e afetivos entre educadores e estudantes, favorecendo a expressão, a cooperação e o respeito mútuo. Esses momentos de convivência mostraram-se fundamentais para o fortalecimento das relações interpessoais e para o engajamento dos alunos nos projetos pedagógicos desenvolvidos em sala de aula. Então, evidencia-se que a presença sensível e ativa do educador nos espaços informais da escola amplia as possibilidades de intervenção pedagógica, promovendo práticas mais humanas, significativas e eficazes, alinhadas à formação integral dos alunos.

Os resultados apontam para a necessidade de repensar a postura docente, incentivando uma presença dos professores nos espaços informais da escola, como o recreio, onde ocorrem aprendizagens significativas que transcendem o conteúdo curricular. Além disso, a experiência reforça o papel do educador como mediador de vínculos e aprendizagens, alinhado às perspectivas de Vygotsky, Wallon, Freire e Charlot, que valorizam a afetividade, a escuta e a interação social como elementos essenciais do processo educativo mesmo em espaços educativos do Ensino Médio.

Por fim, este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre as práticas escolares, sugerindo que a escola que atenda a educação básica, enquanto instituição, reconheça e valorize seus diferentes ambientes e tempos, promovendo uma educação integral que considere o aluno em sua totalidade, com suas dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Assim, abre-se espaço para uma pedagogia mais humanizada, inclusiva e comprometida com a formação de sujeitos críticos e empáticos.





AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à supervisora Suelen Filgueiras e à supervisora Andrea Rahmeier pelo apoio, orientação e incentivo fundamentais durante toda a realização deste trabalho. Agradecemos também à equipe da Escola Theóphilo Sauer, que acolheu e possibilitou o desenvolvimento das atividades, bem como aos estudantes, cuja participação e entusiasmo foram essenciais para a concretização da experiência aqui relatada.

Por fim, agradecemos à FACCAT, que, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), proporcionou as condições necessárias para vivenciarmos este processo de aprendizado e reflexão.





REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard (Org.). *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Tradução de Claudia Berliner. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.